

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa

MEMÓRIAS DE PROFESSORA¹

Patricia Simara Kerber², Lúdia Inês Allebrandt³.

¹ Texto produzido como acadêmica do curso de Pedagogia/UNIJUI

² ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA, patricia.kerber@unijui.edu.br

³ PROFESSORA MESTRE DO DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES E EDUCAÇÃO, ORIENTADORA lidia@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO- O referido trabalho expõe reflexões oriundas do estudo monográfico intitulado “O Aprender da Docência: Memórias de Professora”, do trabalho de conclusão de curso, do curso de Pedagogia/UNIJUI. O mesmo foi desenvolvido através de minhas narrativas de como fui me constituindo professora. Por meio das experiências de infância até o presente momento na universidade evidencio meu processo identitário pessoal e profissional, ressaltando as interações e convívio com a família, amigos, professores etc., estudos teóricos e prática pedagógicas desenvolvidas no curso, assim como, do trabalho como professora nos anos iniciais e na educação infantil. Tomo como base para desenvoltura deste trabalho dialogar com Marques, Nóvoa, Freire, que entendem a educação como tarefa de humanização, em que a docência se faz totalmente partilhada, ou seja, o professor não tem sozinho a responsabilidade de humanizar os sujeitos, a sociedade também faz parte desse processo.

METODOLOGIA- O trabalho se deu através de minhas memórias de infância até o presente momento, rememorando minhas brincadeiras de infância, valores trazidos de casa, professores da escola, todos aspectos que contribuíram na minha identidade e escolha profissional. Trago num primeiro momento algumas concepções acerca do surgimento da profissão docente e em seguida momentos de minha infância na escola, de minhas brincadeiras, o momento da escolha em cursar o Curso Normal, o qual relato algumas experiências, do momento de ingressar na universidade e da escolha pelo curso, contando sobre o aprendizado no curso, das angústias, experiências, dos estágios, também cito a experiência de ser bolsista do PIBID-Programa de Bolsa de Iniciação à Docência. Ao mesmo tempo em que relato minhas memórias, vou analisando-as e teorizando-as através de leituras de educadores que escrevem sobre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO-

De acordo com Nóvoa, a identidade não é um dado adquirido, um produto, ao contrário, a identidade é um processo inacabado, que se configura a medida que, vamos estabelecendo relações sociais/culturais, as quais vão configurando nosso processo identitário.

Por isso, na busca de meu processo identitário como professora, voltei ao passado e analisei o presente, para, então, narrar experiências de como fui construindo minha identidade profissional que parte da identidade pessoal. É por meio de minhas experiências que me constitui e me constituo professora, também propicio o amadurecimento profissional e penso minha formação docente.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Jornada de Pesquisa

Como cita Marques (1998) “A experiência é uma situação em que podemos dizer aos outros o que fizemos, o que aprendemos.” (Marques, 1988, p.51)

Sobre o conceito de experiência, Larrosa revela que

A experiência seria aquilo que nos passa. Não o que passa, senão o que nos passa. Um saber finito ligado ao amadurecimento de um indivíduo particular (...); saber que revela o homem singular e sua própria finitude (...); um saber particular subjetivo, relativo, pessoal. Ninguém pode evitar a experiência. Ninguém pode aprender da experiência de outrem a menos que essa seja de algum modo vivida (...); um saber que não se pode separar do indivíduo concreto no qual se encarna. Não está, como no conhecimento científico, fora de nós, senão que só tem sentido no modo pelo qual se configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, enfim, uma fórmula humana que é por sua vez ética e uma estética. (1996, p.136-141 apud RUFINO, 2001, p.27)

Recordar minha infância, as brincadeiras, os amigos e os professores com os quais aprendi e convivi é algo que não existem palavras que possam explicar, pois é uma maneira de fazer um reencontro comigo mesma.

Contudo, lembro que desde criança, uma das brincadeiras que mais me interessavam era brincar de “aulinha”. No começo, brincava com alunos imaginários, no pátio de casa. Pegava um caderno e um lápis e dava aula. Mais tarde, quando já tinha uns oito para nove anos, meus alunos já eram “verdadeiros” (minhas amigas), e, por vezes, até tínhamos classes e cadeiras para organizar nosso ambiente de sala de aula. Lembro-me bem que as atividades que constituíam o meu brincar de aulinha eram as mesmas passadas pela professora da escola. E que até chamada eu fazia, bem como a correção das atividades que passava, escrevendo com a caneta azul se tivesse certo e utilizando a vermelha se estivesse errado, pois era assim que minha professora fazia.

Hoje, memorando essas lembranças, percebo e entendo alguns conhecimentos construídos no curso de Pedagogia, de como nossa infância, nossas brincadeiras, contribuem para nosso processo identitário e escolha profissional. Além disso, quando penso na profissão de professor, já vou relembro de todos os professores que tive e de algum modo valorizo aqueles que entendo serem bons professores, percebo o quanto nos espelhamos neles e de como são exemplo para nós.

Rufino (2001) contribui com essa ideia quando lembra que:

Têm na memória aqueles que forma significativos em suas vidas, aqueles bons em conteúdos mas não em didática, aqueles que contribuíram para sua formação humana, aqueles que sabiam lidar com questões de disciplina, aqueles que valorizavam os alunos, aqueles que levavam a sério a sua função. (RUFINO, 2001, p.48)

Rememorar minha infância, me faz repensar inúmeras coisas, mexe com meus sentimentos, me faz lembrar de coisas boas e ruins, no entanto, me faz sentir-se viva, me faz saber que meus sonhos, minhas brincadeiras que posso dizer que eram preferidas, hoje vão tornando-se realidade. E como sugere Dias, “as lembranças de infância são experiências significativas, algumas positivas outras nem tanto, que marcam as trajetórias e constituem identidades”. (Dias, 2014, p.24)

Sempre dizia que iria ser professora, porém essa escolha começou a concretizar-se no momento em que conclui o Ensino Fundamental e, na sequência, vinha o Ensino Médio. Daí as opções: continuar em casa com meus pais e fazer o Ensino Médio noturno, ou sair de casa e fazer o Curso Normal?

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Jornada de Pesquisa

Optei pela segunda alternativa, e dei início à minha profissão de professora, a qual não me arrependo nenhum pouco.

Ao iniciar as primeiras aulas do Curso Normal, gostei, pois estava encantada com o que aprendia e a metodologia adotada pelas professoras era fantástica. As aulas me prendiam a atenção, tudo era muito bom, nem percebia o tempo passar. Também lembro-me a dedicação, a paixão com que as professoras mediavam suas aulas, era impossível não ficar fascinada e sonhar com o momento em que eu estaria exercendo a profissão como elas. Me imaginava no lugar delas.

É claro que não posso esquecer das primeiras dificuldades encontradas, que me apavoraram um pouco, mas não me fizeram desistir. As brigas entre alunos, xingamentos de alunos para seus professores, discussões, alunos com dificuldades de aprendizagens, entre outros. As primeiras vezes em que presenciei essas cenas, me retrai um pouco, e já começava a pensar, se realmente era isso que eu queria. Também lembrava-me muito de quando eu frequentava o Ensino Fundamental, de momentos em que essas mesmas cenas aconteciam, mas que na época eu, como aluna, nem percebia direito, mas que agora, olhando com um outro olhar, olhar de uma futura professora, me angustiava e me fazia pensar e repensar a prática educativa.

Me aproprio das palavras de Oliveira que evidencia os conflitos vividos:

O saber e o sabor de ir se fazendo professor(a) tem um tempero de mel e de fel, em que nossas dúvidas e incertezas deverão ser suficientes para nos colocar num lugar do suposto saber provisório. E, desse modo, vamos nos formando operantes e aprendizes do caminho a ser trilhado, juntamente com muitos outros. (OLIVEIRA, 2006, p.56)

Aprendi que o tecer da profissão docente tem diversos saberes e sabores, alguns que gostamos mais e outros nem tanto, mas penso que é assim que vamos trilhando nossa profissão, aprendendo, ensinando, acertando e errando. Tudo serve de aprendizagem, todos os saberes e sabores tem algo a contribuir no processo de formação, nos fazem refletir sobre todas as coisas que significam e afetam a arte de tornar-se professor.

O Curso Normal possibilitou-me o pensar diferente, fez com que me encantasse com a profissão e a abraçasse com muito fervor. Todas as aprendizagens e dificuldades me fizeram amadurecer, me fizeram refletir e pensar que tipo de professora eu seria. Seria querida? Chata? Ouviria meus alunos? Seria de fato uma professora ou apenas mais uma professora? Todos estes questionamentos borbulhavam em meus pensamentos, e faziam com que me dedicasse sempre mais, estudasse mais, aproveitando ao máximo tudo o que minha formação estava me propiciando.

Eu ia me constituindo professora em todos estes momentos, e também nos momentos de escrita, em que eu registrava minhas experiências, contando tudo o que eu fizera, como fizera, se tinha dado certo ou não, se os alunos gostaram ou não, ia descrevendo tudo, colocando algumas falas significativas dos alunos, anotando seus questionamentos, suas dúvidas, tudo eu registrava. E, nesse momento de registrar, eu ia pensando no que escrevia, refletia e ressignificava minhas experiências, complementando-as através da leitura.

Para Marques, (2006)

Importa o fato de que, ao escrever, estou sob a mira de muitas leituras. Acho-me numa interlocução de muitas vozes que me agitam, conduzem, animam, perturbam. É isso que faz de meu escrever

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Jornada de Pesquisa

uma interlocução de muitas vozes, numa amplificação de perspectivas, abertura de novos horizontes, construção de saberes novos. (MARQUES,2006, p.28)

Entretanto, partindo deste fazer docente que registra, que atribui significados, que pensa o processo educativo numa perspectiva reflexiva, me ponho a falar sobre a continuidade de minha formação docente, a escolha pelo Curso de Pedagogia.

Ingressar na U NIJUI no curso de Pedagogia foi o segundo passo no processo de constituição do ser professora. O mundo universitário é mágico, porque possibilita inúmeras reflexões e conhecimentos, aponta diversos caminhos teóricos e metodológicos e nos auxilia na escolha do caminho mais adequado aos sujeitos e ao contexto social e histórico. Cria desejos e vontade de sermos educadores críticos, criativos e humanos.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da UNIJUI busca formar docentes que conheçam a área de formação, ampliando habilidades e competências que se fazem necessárias para o desempenho profissional.

Percebi que na universidade alguns conceitos e concepções aprendidos e trazidos do Curso Normal são aprofundados e alguns reorganizados e ressignificados, as bases teóricas são mais aprofundadas. No Curso Normal, eu “aprendi a ser professora”, mas na Pedagogia estudo e percebo que o campo de atuação de um pedagogo é enorme, são muitas as possibilidades de trabalho, tanto na área da educação como fora dela. Por isso, acredito ser válido relembrar algumas concepções aprendidas no curso.

Muito mais que novos olhares, novos conhecimentos, novas situações, novos saberes, a pedagogia me possibilitou trabalhar na área da educação desde que iniciei o curso, sempre tive estágios não obrigatórios e remunerados na Educação Infantil, além disso, também tive experiência como professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, quando trabalhei com uma turma de 2º ano na rede municipal. Oportunidade que realizei o primeiro curso ofertado pelo MEC para implantação do PNAIC - Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa.

Estas experiências agregaram aprendizagens e conhecimentos, pois poder estar estudando e atuando na área foi e é de extremamente importante, bem como articular teoria e prática, pois isso enriquece o meu fazer docente. Na escola surgem inúmeras situações que tem se a necessidade de resolver e estas situações trazidas para a universidade, possibilitam refletir e reconstruir aquilo que fiz na escola. Por isso é que se torna tão enriquecedor, pois vivo na escola tudo o que aprendo na universidade e levo para a universidade o aprendido na escola. Neste movimento, saberes são ressignificados a todo momento, possibilitando a práxis reflexiva.

Ser acadêmica do curso de Pedagogia e atuar na área são de extrema importância, no entanto, minhas indagações e inquietudes enquanto acadêmica que impulsionam a participar de eventos, de seminários, de palestras, de cursos, a escrever artigos sobre minhas experiências e apresentá-los, complementando e aprimorando o meu constituir-se professora. E, por essas inquietudes, e este enriquecer docente é que participo do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

O PIBID contribuiu muito na minha formação docente, por isso estou satisfeita com as aprendizagens que construí no decorrer das atividades desenvolvidas. As mesmas vêm ao encontro daquilo que aprendi na graduação de Pedagogia. É de grande valia poder relacionar aquilo que

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Jornada de Pesquisa

temos de teórico, com as atividades práticas, compreendendo e aprimorando conhecimentos, principalmente àqueles relacionados ao processo de alfabetização e letramento.

Estar participando do programa nos coloca em vantagem no que se refere à produção de conhecimentos, pois conhecemos a realidade da sala de aula, estudamos, buscamos propor práticas pedagógicas que contribuam na aprendizagem das crianças e escrevemos sobre estas experiências. Ao articular de modo mais sistemático aspectos teóricos e metodológicos para resolver situações de aprendizagem, relembramos o que estudamos. Ao socializar experiências, debater e problematizarmos todas as situações de ensino e aprendizagem sejam elas boas ou ruins, pode-se refletir e buscar uma melhor maneira de conduzir a prática pedagógica e docente.

CONCLUSÕES- As experiências que obtive durante minha formação docente, contribuíram para compreender a profissão de professora como um processo no qual estudar é muito mais do que apenas aprender conhecimentos e conceitos, ou seja, apenas teoria, é reconhecer que é preciso apropriar-se da mesma por meio da prática reflexiva, a qual possibilita uma práxis reflexiva e formadora.

Concluo que, foi um desafio pensar a formação docente através de minhas memórias, foi um exercício de reconhecer-se e analisar o caminho percorrido na formação de professora, e perceber que este processo de formação me fez lembrar minha educação na infância, minhas brincadeiras, os primeiros sinais que me diziam que eu seria professora. Os caminhos que percorri não foram nada fáceis, a tarefa de constituir-me professora impôs muitos obstáculos, porém os venci, e me encho de orgulho ao dizer que esta é uma profissão gloriosa, profissão esta que possibilita o tecer das demais profissões.

Digo que formar-se professor todos podem formar-se, mas constituir-se professores apenas aqueles que tem amor pelo que fazem conseguem, pois “a educação é um ato de amor, coragem e comprometimento, também considerada como processo humanizador...” (Dias, 2014, p.101)

PALAVRAS-CHAVE- Identidade pessoal e profissional; Experiência docente; Formação Docente; **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DIAS, Priscila L. Vianna. História de vida, formação docente no curso normal e o cinema: imagens e narrativas. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2014. (Dissertação de Mestrado)

MARQUES, Mario Osório. Escrever é preciso: O princípio da pesquisa. 5º ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MARQUES, Mario Osório. Conhecimento e Educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 1988.

OLIVEIRA, Valesca Fortes de (Org.). Narrativas e saberes docentes. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

RUFINO, Solange C. Manzoni. O Aprender da Docência nas Narrativas da Experiência dos Principiantes. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001. Coleção Trabalhos Acadêmicos Científicos. (Série Dissertação de Mestrado).